



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA LEITURA EM ELE: UMA PROPOSTA PARA EDUCAÇÃO NAS SERIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Angélica Almeida e Silva (1); Aridelson Joabson Almeida de Oliveira (2)

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

Resumo: Defendendo a importância das práticas de leitura nas salas de aula de língua materna e estrangeira, desta forma, este estudo trata das características e possibilidades da leitura como processo de aprendizagem baseado na análise das narrativas clássicas para crianças. Neste caso, o estudo de espanhol como segunda língua, pensado para o público infantil, já que há uma escassez de materiais para criança e se nota a necessidade dos professores de buscar alternativas de material didático e atividades para desenvolver um ensino voltado para esse público específico. Entendemos, por tanto, que o tema se configura como um ponto de interesse na didática de ELE. Este trabalho se divide nos seguintes pontos: o primeiro, Ensino de espanhol como LE no Brasil, que aborda os conceitos gerais da língua; o segundo aponta os "processos cognitivos de leitura", apresentando três referências distintas neste processo, o Bottom-up, Top-Down e o modelo interativo. Apresentamos, todavia, duas propostas didáticas que usam as narrativas clássicas infantis. Esperamos que este trabalho possa contribuir para uma revisão de métodos e conceitos de leitura como processo de ensino e aprendizagem, e seja um exemplo de trabalho para E/LE para a educação infantil.

Palavras- chave: crianças, leitura, narrativas clássicas.

1. Introdução

A educação básica em língua estrangeira na atualidade deve ser realizada de forma ativa e dinâmica, aproximando-se sempre da realidade dos alunos. Os métodos educativos de hoje devem ser englobados com as mais diferentes destrezas linguísticas tradicionais: expressão oral, expressão escrita, compreensão leitora, compreensão auditiva; e atualmente se fala de dois novos conceitos: interação e mediação.

O principal ponto de investigação será a habilidade da leitura nas aulas de espanhol como língua estrangeira, tendo o processo de ensino de língua direcionado as crianças, observado a partir das narrativas clássicas infantis.

Sabendo que existem inúmeros estudos direcionados a compreensão e interpretação textual, nos levando a reflexão de que a leitura é um processo funcional e profundo na concepção e aquisição do conhecimento. Este artigo investiga as habilidades da leitura nas aulas de espanhol como língua estrangeira, tendo o processo de ensino de língua direcionado as crianças, observado a partir das narrativas clássicas infantis, buscando trazer propostas



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

dinâmicas no processo de ensino, com técnicas que motivem as crianças para a aprendizagem de língua partindo do conhecimento que eles já têm a respeito das narrativas clássicas infantis. Para isso, o trabalho tem como base em uma investigação bibliográfica a partir das teorias relacionadas com a leitura e o ensino aprendizagem de espanhol, abordando os conceitos gerais sobre o ensino de língua estrangeira, os modelos cognitivos de leitura: Top-down, Bottom-up e Leitura interativa e sugerimos duas propostas didáticas que pode ser desenvolvidas na aula de espanhol. Partindo desse ponto, pretende-se chegar a resultados que sirvam para estimular a leitura em sala de E/LE de forma lúdica para os alunos.

2. Metodologia

O estudo teve como modalidade de pesquisa a análise bibliográfica, apresentando como aspecto de pesquisa o caráter qualitativo, onde vislumbra a importância e relevância das modalidades de leitura na construção do conhecimento e desenvolvimento humano. Para Mirian (2005) o principal interesse do pesquisador está na forma de aperfeiçoar e aprofundar a compreensão do indivíduo como ser social, seu método e sua trajetória ao longo do estudo, não se detendo assim, as considerações quantitativas do ambiente estudado.

Tendo como principal ponto de investigação a leitura como destreza nas aulas de língua estrangeira, com esse pressuposto foi desenvolvido uma proposta de atividade para crianças do ensino fundamental, tomando como ponto de apoio as narrativas clássicas infantis. Com esse pensamento, essa proposta leva em consideração as discussões e a dificuldade enfrentada pelos professores de ELE, no que se refere aos conteúdos e mecanismos para se trabalhar outros idiomas em sala de aula, buscando desenvolver no aluno uma melhor aquisição de conhecimento na sala de aula, buscando suportes e instrumentos ativos que auxiliem o aprendiz na aprendizagem e no domínio nas diversas situações apresentadas no decorrer da aprendizagem da leitura nas aulas de idiomas.

3. Resultados e Discussão

3.1 A Língua Estrangeira e os Modelos Cognitivos Leitura

3.1.1 Conceitos gerais sobre o ensino de língua estrangeira

Assim como o inglês, o espanhol é uma das línguas mais faladas do mundo, é inclusive a língua que mais cresce em número de falantes, uma língua que vem a cada momento



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

transformando se e hoje já é internacionalmente conhecida, é também uma referência do crescimento no mundo hispânico.

A expansão desta língua vem desenvolvendo o interesse dos estudantes que querem adquirir uma segunda língua. Uma das características dessa busca dos alunos o fato de que hoje, Brasil, junto aos Estados Unidos da América, compõem os países que mais tem estudado e buscado a língua espanhola, em EUA como primeira opção e no nosso país como segunda opção de L2. “Principalmente el Brasil y Estados Unidos constituyen el epicentro del interés por el español” (SANTOS, 2010.P.10).

Por tanto, já que essa procura pelo idioma castelhano se faz tão grande, nós como professores e estudantes da língua temos que observar os estudos feitos com relação ao ensino de espanhol como L2. Com isso, muito se escuta falar sobre o papel da leitura na educação infantil, e também sua abordagem em relação às competências comunicativas em sala de aula, já que, entendemos que existe uma relação suas relações quanto aos enfoques propostos pelo ensino da educação básica, refletindo a principio destas considerações sobre o papel da língua estrangeira no ensino regular.

O objetivo do ensino de LE é desenvolver no aluno suporte e mecanismos ativos do discurso que auxiliem o domínio do idioma nas mais diversas situações. Assim, o ensino de língua passa a ser uma ferramenta importante para a aprendizagem que permite o aluno a conhecer e aproximar das diversas culturas, fazendo com que ele se converta em parte integrada no mundo social.

Podemos dizer que o estudo de língua se faz tão necessário hoje como qualquer outra disciplina dos componentes curriculares, ela passa a ser uma disciplina de caráter cognitivo e social. Dessa forma, podemos dizer segundo Vargens & Freitas (1999, p.193) que:

Ensinar línguas é mais do que ampliar a possibilidade de o indivíduo se comunicar em diferentes veículos e formatos. É, sobretudo, nosso compromisso como educadores linguísticos, ensinar a interagir discursivamente em tempos e espaços distintos, viabilizando a produção de novos sentidos e de novos textos.

O estudo de LE não tinha um grau de importante tão considerável nas escolas, era visto como uma disciplina relevante, na nova reformulação dos códigos de leis da educação, o ensino de língua estrangeira passa a ser uma disciplina tão importante como qualquer outra.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Nesse sentido, os parâmetros curriculares nacionais, defendem: “ensino pautado nos pilares da interdisciplinaridade e da transversalidade” (Vargens& Freitas, 1999. p.193). Por isso, o estudo de língua não pode ser visto de forma isolada, requer suporte de outras disciplinas e conteúdos.

“Identificar a sua relação com os outros saberes escolares, fazendo da aula um espaço de aprendizagem que vai além da sistematização linguística. É, justamente, a articulação de saberes que possibilitará ao aluno engarjar-se discursivamente e, ao mesmo tempo, ampliar as suas práticas discursivas em diferentes contextos.” (Vargens& Freitas, 1999. p, 193-194).

Ao considerar que a LE tem uma relação com outros saberes, o processo de aprendizagem adquire mais que um conhecimento específica, ela permite estabelecer vários enlaces de uma língua estrangeira com as demais disciplinas dos currículos escolares.

Os parâmetros curriculares selecionam alguns fatores primordiais no ensino de LE, como a escrita, a fala, o entendimento e a leitura, para aspectos de fundamental importância nesse processo, sendo assim, os mecanismos de aprendizagem praticados nas escolas não podem ser inexplorados, por tanto, é imprescindível fazer com que se confirme:

“Ao ensino de Línguas Estrangeiras um caráter que, além de capacitar o aluno a compreender e a produzir enunciados corretos no novo idioma, propicie ao aprendiz a possibilidade de atingir um nível de competência linguística capaz de permitir-lhe acesso a informações de vários tipos, ao mesmo tempo em que contribua para a sua formação geral enquanto cidadão”. (PCN’s 2000. P, 26).

Nesse novo cenário, há uma ruptura da visão que existia no ensino de línguas estrangeiras, que antes era vista como uma mera decodificação e um aprendizado especificam a gramática como um método de standardização que buscava apenas resultados específicos que eram pedidos nas atividades escritas. Assim, estes novos estudos de LE, apresenta uma característica não só de ensino, sendo também de capacitação e compreensão, em que o aluno é capaz de compreender e produzir textos e atividades de forma correta no idioma estudado, fazendo com que o aluno tenha condições possíveis de ter um bom nível de competência linguística, para que possa alcançar uma formação intelectual capaz de comunicar no contexto



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

tanto pessoal como profissional, tendo como objetivo principal a comunicação de forma correta nas diferentes situações da vida.

3.2 Tipos de Leitura: Top-down, Bottom-up e Leitura interativa.

Mediante os estudos dos processos cognitivos de leitura, há dois modelos distintos os termos Bottom-up e Top – Down que fazem referências aos desenvolvimentos de leitura, tanto na didática de LE como da língua materna.

Em uma leitura Bottom – up, também conhecida como leitura ascendente ou sintética, o texto é apresentado de forma linear, ou seja, o aluno tem que identificar as letras, para que a partir da identificação destas letras sejam formadas as palavras, para que depois da formação das palavras se criem de forma ascendentes a construção das orações, estas orações darão lugar a frases, as frases se substituirão pelos parágrafos, por fim termina com a formação do texto. Como se pode ver, é um processo que ocorre de baixo para cima, de forma que o leitor tenha que ir dominando as unidades linguísticas desde os menores (letras, palavras e orações). Até chegar ao texto como um todo.

Ao contrario deste processo, teremos a leitura Top – Down também chamado de descendente ou analítico, que se apresenta de cima para baixo, este tipo de processo tem características distintas da outra por não ser vista de forma linear por parte dos leitores. É um tipo de processo que ocorre de maneira mais rápida e geral, buscando do aluno seus conhecimentos prévios e de mundo, ou seja, não é necessário por parte do leitor ler letra por letra, palavra por palavra de um texto, à medida que a pessoa vai lendo, vai criando deduções, possibilidades de confirmações ou até mesmo, argumentos que opõem as supostas afirmações que possivelmente deveriam ocorrer durante o processo de desenvolvimento textual, já que trata de um processo de aceleração de leitura.

“La eficacia del procesamiento desde arriba consiste en que permite la comprensión de un texto ambiguo al activar el esquema de nivel superior. Las estructuras cognitivas, las ideas y los conceptos de nivel más alto juegan un papel importante en la comprensión de los nuevos conocimientos y su posterior recuerdo. Este procesamiento consiste en una percepción guiada por el conocimiento, la experiencia, las



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

expectativas, los guiones y los esquemas” (diccionario de términos clave del cervantes virtual- Martín Peris).

Portanto, este processo de leitura apresenta-se de forma mais eficaz, para aqueles alunos que apresentam um nível de conhecimentos e habilidade maior que os demais, já que o leitor para compreender a mensagem, utiliza de seus conhecimentos prévios para facilitar e acelerar melhor a compreensão dos textos.

Em compensação, há atualmente um tipo de leitura que engloba estes dois processos de aprendizagem, que é chamada leitura interativa, cuja proposta é fazer uma união tanto da leitura Bottom-up quanto da leitura Top-Down, mediante ao tipo de leitura que vai desenvolvendo em sala, o leitor vai sendo estimulado a fazer uso dos processos simultaneamente.

Portanto cabe ao professor eleger quais dos recursos irão utilizar em seu método de ensino. Quanto maior o estímulo de leitura, maior o incentivo em seu processo Bottom-up, quando se desconhece o texto e o mesmo é de difícil compreensão se faz uso de estratégias de deduções e criação de hipóteses sem a necessidade de que o leitor vá entendendo palavra por palavra do texto, fazendo assim uso da estratégia Top-Down, sendo assim, o modelo interativo se torna o mais indicado para as salas de aula. Desse modo, assimilar a leitura como parte fundamental no processo cognitivo significa preparar o aluno para a conexão entre a leitura e a escrita, construindo assim, as diversas possibilidades e finalidade de entendimento, encontrados a partir da relação existente entre ambas (escrita e leitura) através da complexidade estabelecida no texto, que pode se apresentar por meio da identificação, desinteresse, aceitação ou não aceitação entre outras. O confronto entre o indivíduo que ler e o que escreve.

Esse processo interpretativo da leitura auxilia na amplificação das possibilidades da compreensão textual. No momento em que o professor que aplica em suas leituras diversas modalidades de análise em um mesmo conteúdo escrito, à medida que as atividades trabalhadas são desenvolvidas nas mais diversas formas e nos mais variados modelos de narrativas textuais (contos de fadas, fábulas, entre outros), isso contribui para expandir o campo de conhecimento histórico e de leitura dos alunos. O professor como mediador do conhecimento não pode permitir que os alunos permanecessem utilizando somente do estagio



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

de decodificação de forma linear (Bottom - up), quando apenas reconhecem o que está escrito sem que haja uma reflexão sobre o texto e seus diversos sentidos. Como vimos, a interpretação depende do sentido dado pelo leitor, já que sua interpretação varia e depende da visão que ele (leitor) tem do mundo e de quem o ler, onde, o texto é apenas um recurso a partir do qual significado se forma.

3.3 Atividade Proposta

Em uma boa aula seja de L1 ou L2, é fundamental que os professores busquem trazer para seus alunos os mais variáveis tipos de gêneros textuais, para que eles tenham mecanismos e suportes necessários, para que possa construir um caudal diversificado de textos.

Apresentaremos duas propostas de atividades de leitura baseadas em aulas direcionadas à criança de ensino primário com idade entre 10 e 12 anos, tendo como prioridade o aspecto léxico e o sociocultural em detrimento da gramática. Trabalharemos com as narrativas clássicas, abordando dois gêneros textuais: fábulas e contos infantis. Sabemos que existe uma escassez de materiais para crianças e com isso percebe-se a necessidade dos professores em buscar alternativas de materiais didáticos e modelos de atividades para que se obtenha um bom desenvolvimento do ensino voltado para este público específico, já que a maioria dos métodos está direcionada para os alunos do ensino fundamental.

3.4 Fabula

Apresentamos ao grupo de alunos fabulas escritas em espanhol.

Em primeiro lugar, daremos inicio com uma conversa informal, para poder fazer uma observação do conhecimento prévio, quando perguntaremos aos alunos se sabem o que é uma fabula, se conhecem alguma fabula, de que se trata esse tipo de texto, que personagens costumam aparecer na historia, o que ocorre no final de cada fabula, entre outras questões.

Podemos utilizar uma fabula previamente conhecida em nosso idioma nativo (português), traduzida e gravada para o espanhol. Ao apresentar o material audiovisual, perguntar aos alunos se reconhecem alguns dos personagens mencionados anteriormente. Depois, entregamos o texto escrito aos alunos para que eles possam fazer uma leitura e logo em seguida pediremos para que eles escutem o texto e façam uma leitura acompanhada, e escrevam os personagens presentes na historia. Em seguida, trabalhamos as características



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

presentes no texto, o vocabulário, a gramática e tudo que envolve a compreensão do texto. Logo, pediremos aos alunos que criem uma fábula.

É importante salientar que nos como professores podemos aproveitar esse tipo de atividade para desenvolver os elementos socioculturais na sala de aula de espanhol. Como por exemplo, a fábula “La cigarra y La hormiga” (a cigarra e a formiga), podem explicar as relações existentes entre as pessoas, a importância de fazer as coisas de maneira justa e correta, o léxico das palavras, as diversas variedades de histórias, a economia, o lazer, o trabalho entre outros. Segue abaixo um modelo de fábula como exemplo:

La cigarra y la hormiga

Cantó la cigarra durante todo el verano, retozó y descansó, y se ufanó de su arte, y al llegar el invierno se encontró sin nada: ni una mosca, ni un gusano.

Fue entonces a llorar su hambre a la hormiga vecina, pidiéndole que le prestara de su grano hasta la llegada de la próxima estación.

-- Te pagaré la deuda con sus intereses; -- le dijo --antes de la cosecha, te doy mi palabra.

Mas la hormiga no es nada generosa, y este es su menor defecto. Y le preguntó a la cigarra:

-- ¿Qué hacías tú cuando el tiempo era cálido y bello?

-- Cantaba noche y día libremente -- respondió la despreocupada cigarra.

-- ¿Con que cantabas? ¡Me gusta tu frescura! Pues entonces ponte ahora a bailar, amiga mía.

No pases tu tiempo dedicado sólo al placer. Trabaja, y guarda de tu cosecha para los momentos de escasez.

Uma Aula com Contos de Fadas

Outro tipo de exercício é uma atividade com conto de fadas. Como um exercício de pré escuta, perguntaremos aos alunos se gostam de ouvir contos clássicos, que tipo de história mais gosta, quais são as suas favoritas, quais conhecem, quais características do conto, entre outras questões. Tentando reunir o máximo de informações possíveis dos alunos. A seguir, apresentamos o conto aos alunos, e pedimos para que eles façam uma leitura individual, logo em seguida, faremos uma leitura em voz alta, onde trabalharemos os aspectos fonéticos, léxicos, gramaticais, socioculturais e etc.

Dependendo do objetivo da aula, podemos fazer diversas atividades como: dividir a turma em grupos para que cada um faça uma árvore genealógica da família escolar (diretor, professor, ajudante e etc.), fazendo uso de gravuras, colagens, cada aluno fazer sua árvore



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

genealógica, como também, dividir a turma em dupla para trabalhar os diversos tipos de animais, como a cadeia alimentar, aves, mamíferos entre outros, fazer uma leitura sobre os aspectos culturais presentes na história, entre outras atividades. O propósito é trabalhar a interdisciplinaridade onde podemos buscar elementos das mais variadas disciplinas para nossa sala de aula, buscando ampliar o leque de conhecimento do aluno. Em nosso caso a atividade trabalhada será com a obra “El Patito feo” (o patinho feio), tendo como objetivo, o léxico, a prática da escrita, as relações familiares e fazer uma reflexão sobre os princípios morais e socioculturais, preparando assim a criança para uma aprendizagem mais dinâmica. Segue abaixo o conto infantil:

El Patito Feo

En una hermosa mañana de verano, los huevos que habían empollado la mamá Pata, empezaban a romperse, uno a uno. Los patitos fueron saliendo poquito a poco, llenando de felicidad a los papás y a sus amigos. Estaban tan contentos que casi no se dieron cuenta de que un huevo, el más grande de todos, aún permanecía intacto. Todos, incluso los patitos recién nacidos, concentraron su atención en el huevo, a ver cuando se rompería. Al cabo de algunos minutos, el huevo empezó a moverse, y luego se pudo ver el pico, luego el cuerpo, y las patas del sonriente pato. Era el más grande, y para sorpresa de todos, muy distinto de los demás... Y cómo era diferente, todos empezaron a llamarle de Patito Feo.

La mamá Pata, avergonzada por haber tenido un patito tan feo, le apartó con el ala mientras daba atención a los otros patitos. El patito feo empezó a darse cuenta de que allí no le querían. Y a medida que crecía, se quedaba aún más feo, y tenía que soportar las burlas de todos. Entonces, en la mañana siguiente, muy temprano, el patito decidió irse de la granja. Triste y solo, el patito siguió un camino por el bosque hasta llegar a otra granja. Allí, una vieja granjera le recogió, le dio de comer y beber, y el patito creyó que había encontrado a alguien que le quería. Pero, al cabo de algunos días, él se dio cuenta de que la vieja era mala y sólo quería engordarle para transformarlo en un segundo plato. El patito salió corriendo como pudo de allí.

El invierno había llegado. Y con él, el frío, el hambre, y la persecución de los cazadores para el patito feo. Lo pasó muy mal. Pero sobrevivió hasta la llegada de la primavera. Los días pasaron a ser más calurosos y llenos de colores. Y el patito empezó a animarse otra vez. Un día, al pasar por un estanque, vio las aves más hermosas que jamás había visto. Eran



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

elegantes, delicadas, y se movían como verdaderas bailarinas, por el agua. El patito, aún acolegado por la figura y la torpeza que tenía, se acercó a una de ellas y le preguntó si podía bañarse también en el estanque. Y uno de los cisnes le contestó:

-Pues, ¡claro que sí! Eres uno de los nuestros. Y le dijo el patito: -¿Como que soy uno de los vuestros? Yo soy feo y torpe, todo lo contrario de vosotros. Y ellos le dijeron: - entonces, mira tú reflejo en el agua del estanque y verás cómo no te engañamos. El patito se miró y lo que vio le dejó sin habla. ¡Había crecido y se transformando en un precioso cisne! Y en este momento, él supo que jamás había sido feo. Él no era un pato sino un cisne. Y así, el nuevo cisne se unió a los demás y vivió feliz para siempre. FIN.

5. Conclusões

Diante o que foi exposto, sobre o processo de aprendizagem de LE e tomando como apoio as narrativas clássicas infantis, podemos dizer que nas classes de língua espanhola não podemos tratar os textos somente como simples conteúdos linguísticos, temos que perceber que a leitura vai além da decodificação de um texto, ele exige muito mais do que uma simples interpretação de conteúdos. Vimos a principio que os processos de leitura quando aplicados nas aulas servem como ponte para o processo de ensino aprendizagem de ELE nas mais diversas disciplinas como também na discussão do processo didático sobre as destrezas fundamentais para o desenvolvimento da criatividade das crianças em diversos temas, com isto os estudos sobre leitura partem dos mais variáveis métodos possíveis, desmitificando a ideia de leitura como uma simples ferramenta para trabalhar a oralidade. Portanto, foi possível compreender que a leitura não é só um processo de decodificação e compreensão textual dos textos lidos, ela está diretamente relacionada aos mais diversos métodos e estratégias, assim como, em todas as relações sociais, culturais e afetivas.

Concluindo que através das alternativas existentes na construção do desenvolvimento dos métodos e mecanismos de ensino aprendizagem do ELE, foi possível observar que a leitura é algo imprescindível para a aquisição e desenvolvimento do leitor de língua estrangeira, se fazendo necessário desenvolver leituras variáveis de acordo com sua realidade e conhecimento, para que se possa despertar o interesse e a criatividade das crianças, valendo salientar que as atividades propostas além de trabalhar a pratica da leitura também englobam outras destrezas como: compreensão auditiva, escrita e oral. Isso ressalta a importância de



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

compor as quatro habilidades nas salas de aula de ELE, expandindo os conhecimentos linguísticos e socioculturais dos alunos e para impulsioná-los, já que a cultura é tudo que engloba o conhecimento, a arte, costumes, crenças e outros adquiridos pelo ser humano.

6. Referências Bibliográficas

Brasil, Ministério da Educação e do esporte. Secretaria de educação ensino médio. **Parâmetros curriculares nacionais- Língua estrangeira**. Brasília: MEC/SEF; 2010.

GARGALLO, ISABEL SANTOS. **Lingüística aplicada la enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera**. Arco libros: Madrid, 2010. 3 ed.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: com fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. São Paulo e Rio de Janeiro: Editora Record 9º edição, 2005.

VARGENS, M. P. DAYALA; FREITAS, A. M. LUCIANA. **Ler e escrever: muito mais que unir palavras**. Coesão explorando o ensino; Espanhol, ensino médio. Vol. 16, Cap. 10(p. 191á221), Brasília,1999.

MARTÍN PERIS et al: Dicionario de términos clave del Centro Virtual Cervantes- Disponível em: _____ **Procesamiento de Abajo**. In: Dicionario de términos clave del Centro Virtual

Cervantes.http://cvc.cervantes.es/enseñanza/biblioteca_ele/diccio_ele/diccionario/procesamiento_sabajo.htm. Acesso em: 08/05/2015.

_____ **Procesamiento de Arriba**. In: Dicionario de términos clave del Centro Virtual Cervantes. Acesso em: 08/05/2015.

http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/diccionario/procesamiento_sdarriba.htm. Acesso em 08/05/2015.

ESPAÑA, YOUTUBE: La cigarra y la hormiga. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=513-ZGLOQVo>. Acesso em 26/06/2015.

El patito feo: Eresma Pacomova.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Disponível em: http://pacomova.eresmas.net/paginas/P/patito_feo.htm. Acesso em: 21/06/2015.